

Logística e distribuição física — 1

JOSÉ GERALDO VANTINE*

Para fazer chegar o produto ao cliente nas quantidades requeridas, em boas condições, no prazo certo e ao menor custo possível, milhares de homens e veículos movimentam-se. Elas são responsáveis pela distribuição, campo de atividade bem maior do que geralmente se imagina: relaciona-se com transporte, armazenagem e repasse de mercadorias, desde a fonte produtora até o consumidor final.

O atendimento de um número cada vez maior de consumidores, para volumes e velocidades de suprimento crescente, gerou o desenvolvimento de técnicas de distribuição que não podem ser desconhecidas pelos administradores do setor.

A problemática da distribuição pode ser resumida em quatro perguntas:

Quanto distribuir? — problemas de lote econômico.

Onde distribuir? — programação de remessas.

A quem distribuir? — transporte, estocagem e rede de revenda.

A distribuição é o planejamento do abastecimento aos clientes, às filiais e aos depósitos visando assegurar um máximo de vendas com um empate mínimo em estoque; aí se situa o ponto básico da questão: determinar a quantidade a estocar para que o produto não falte no centro consumidor, sem que haja, por outro lado, materiais em excesso no depósito. Considerando-se que, em média, 30% do capital circulante está no estoque, nota-se que qualquer redução dos estoques, através de um abastecimento hábil, dará uma substancial economia global.

DISTRIBUIÇÃO FÍSICA

Desde o final da década de 50, a estratégia primordial das empresas estava concentrada em impulsionar e incrementar fortemente as vendas (marketing) e melhorar a qualidade e custo de seus produtos (fabricação). Para isto, todos os esforços e atividades eram orientados a partir do consumidor (pesquisa de mercados, publicidade, promoções, gestão do produto, vendas etc.) e estavam intimamente ligados e coordenados na função de marketing e separados do processo produtivo (engenharia, desenvolvimento, produção, controle de qualidade etc.), centralizado na função de fabricação.

No começo da década de 60, abriu-se um novo conceito dentro da estrutura das empresas que desejavam integrar, em um só ponto, as funções dispersas que iriam desde o final da cadeia de produção até o consumidor.

Em linhas gerais, estas funções são: armazenagem de produtos acabados, transporte e centros regionais, armazenagem regional e distribuição a clientes, incluindo todas as tarefas operativas e administrativas.

A este novo conceito se denomina Distribuição e, mais especificamente, Distribuição Física (fluxo físico do produto) para diferenciar da Distribuição Comercial, que implica a venda propriamente dita.

Nesta ordem, os objetivos iniciais da Distribuição Física eram de, primordialmente, melhorar o serviço, diminuir os custos de transportes, armazenagem e distribuição e proporcionar informação rápida e segura aos centros de controle e decisão da companhia.

Movimentação de materiais x administração de materiais x distribuição física

Não é preciso dizer que o rápido crescimento da "nova" função organizacional causa algumas rupturas na hierarquia organizacional existente. E tem sido em relação à distribuição física, com os outros dois "concorrentes", que são movimentação de materiais e a administração de materiais. Para os fins atuais, deixemos os problemas serem resolvidos pelas sugestões das seguintes distinções entre os três:

1 — Movimentação de material: tradicionalmente orientada para movimentação e armazenagem na produção.

2 — Administração de materiais: assume responsabilidade por todas as atividades de suprimento do material.

3 — Distribuição física: orientada na direção de produtos acabados, armazéns e transporte.

(*) — Engenheiro industrial, consultor, professor especializado em Logística, Distribuição, Movimentação, Armazenagem e Embalagem. Professor da OEA para a América Latina. Diretor geral da Vantine e Associados — Logística e Distribuição Física.